

A INTERCULTURALIDADE NA  
PÓS-GRADUAÇÃO:  
POSSIBILIDADES  
PARA A INTEGRAÇÃO DE DIFERENTES CULTURAS  
*INTERCULTURALITY IN POSTGRADUATION: POSSIBILITIES FOR THE INTEGRATION OF DIFFERENT CULTURES*

Regiane Cristina Pereira Arcellino<sup>1</sup>

Eliana Gonçalves da Silva<sup>2</sup>

Cilene Maria Lima Antunes Maciel<sup>3</sup>

**Resumo:** Estabelecer uma convivência harmoniosa entre diferentes culturas, possibilitando a integração e respeito mútuo entre elas, considerando as diversidades e evidenciando as possibilidades criativas que essa convivência pode proporcionar, são alguns dos benefícios que a interculturalidade pode oferecer aos processos

educacionais. O objetivo desse estudo é compreender como a interculturalidade pode se desenvolver nos programas de pós-graduação, criando oportunidades de interação sociocultural através da integração de diferentes culturas. A pesquisa é de natureza básica e se fundamenta em um estudo teórico acerca do tema proposto, buscando apresentar as concepções de interculturalidade e como ela está inserida nos contextos de pós-graduação. Os resultados versam sobre as possibilidades que a educação intercultural pode proporcionar aos acadêmicos uma perspectiva de educação integradora e democrática, possibilitando conhecimento de diversas culturas e conduzindo a uma convivência baseada no respeito e na inclusão cultural, evidenciando o papel do professor como mediador desse processo, formando cidadãos críticos e conscientes da diversidade cultural que rompe fronteiras geográficas e que se estabelecem na convivência social.

**Palavras-chave:** Interculturalidade. Pós-graduação. Educação Intercultural. Diversidade Cultural.

**Abstract:** Establishing a harmonious coexistence between different cultures, enabling integration and mutual respect between them, considering diversities and highlighting the creative possibilities that this coexistence can provide, are some of the benefits that interculturality can offer to educational processes. The objective of this study is to understand how interculturality can develop in postgraduate programs, creating opportunities for sociocultural interaction through the integration of different cultures. The research is basic in nature and is based on a theoretical study on the proposed topic, seeking to present the concepts of interculturality and how it is inserted in postgraduate contexts. The results focus on the possibilities that intercultural education can provide to academics from an integrative and democratic education perspective, enabling knowledge of different cultures and leading to coexistence based on respect and cultural inclusion, highlighting the role of the teacher as a mediator in this process, forming critical citizens aware of cultural diversity that breaks geographical boundaries and establishes itself in social coexistence.

**Keywords:** Interculturality. Postgraduate studies. Intercultural Education. Cultural diversity.

A interculturalidade é um campo de debate que se concentra na relação entre diferentes identidades socioculturais. Busca respeitar e integrar essas diferenças sem anulá-las. Ela é uma perspectiva epistemológica emergente e um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, que analisa os processos de elaboração de significados nas relações entre grupos e indivíduos, abordando questões étnicas, geracionais, de gênero e ação social, que segundo Walsch se apresenta como:

[...] um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar (Walsh, 2001, p. 10-11).

Ao explorar os impactos da interculturalidade na pós-graduação, buscamos não apenas entender como as diferenças culturais influenciam o processo de aprendizagem, mas também como elas são importantes para a construção de conhecimento inovador e relevante.

Este artigo é um convite à reflexão sobre a necessidade de promover uma abordagem intercultural consciente e ativa no ambiente acadêmico, apoiando-a como um conhecimento técnico

essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes de pós-graduação. Ao fazer isso, esperamos abrir caminho para uma discussão mais ampla sobre a integração efetiva da interculturalidade nos currículos e práticas educacionais de pós-graduação, através da formação de líderes e pesquisadores globais.

No Brasil, a interculturalidade tem influenciado a educação, levando ao desenvolvimento de estudos e propostas relacionadas à educação integral, políticas afirmativas para minorias, inclusão social de pessoas com necessidades especiais, movimentos de gênero, valorização das culturas infantis e o envelhecimento. Em vez de uma visão rígida e hierarquizante da diversidade cultural, a interculturalidade promove a ideia de um campo híbrido e fluido, onde a diferença é equipamentos de forma trágica e promissora. Ela se manifesta nas interações entre diferentes sujeitos e identidades socioculturais.

Nesse contexto, a educação intercultural é vista como um processo construído na relação entre assuntos diversos, criando ambientes interativos que se conectam dinamicamente com diferentes contextos culturais, tornando-se criativos e formativos.

A interculturalidade na pós-graduação transcende a mera coexistência de indivíduos de diferentes nacionalidades em uma sala de aula. Ela se manifesta na troca de perspectivas, na fusão de metodologias de pesquisa e na construção conjunta de novos paradigmas. Neste cenário, a diversidade cultural não é apenas um elemento decorativo, mas sim uma força vital que impulsiona a inovação acadêmica.

Ao explorarmos os corredores de pós-graduação, nos deparamos com desafios e oportunidades únicas proporcionadas

pela interculturalidade. A aprendizagem extrapola as barreiras geográficas e transculta-se em um diálogo constante entre diferentes modos de pensar, desafiando preconceitos e enriquecendo a compreensão de questões complexas.

Na era contemporânea, onde as fronteiras geográficas são cada vez mais permeáveis e as conexões entre culturas se intensificam, a interculturalidade emerge como um tema de relevância incontestável, especialmente no ambiente acadêmico de pós-graduação. A jornada de pós-graduação transcende não apenas os limites disciplinares, mas também se aventura por territórios ricos em diversidade cultural. Sendo assim este artigo se propõe a explorar a interculturalidade como uma lente crucial para compreender e enriquecer a experiência de pós-graduação, destacando como a interação entre diferentes culturas pode moldar, desafiar e aprimorar o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

A pós-graduação, especializada no aprofundamento de conhecimentos especializados, está cada vez mais reconhecendo a importância da interculturalidade como um elemento transformador. À medida que os programas de pós-graduação se tornam mais globais, a diversidade de perspectivas, valores e práticas culturais dentro das salas de aula e comunidades acadêmicas desempenha um papel crucial na formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

## **A interculturalidade no contexto de sociedade**

A interação, o conhecimento e a proximidade de diferentes culturas tem tornado a interculturalidade um aspecto altamente

relevante não somente no contexto social, mas também educacional, favorecendo a criação de uma sociedade mais ampla e mais integradora numa perspectiva cultural. Desse modo a interculturalidade se define a uma modalidade de sociedade em que diferentes comunidades étnicas e grupos sociais se comunicam em suas diversidades, buscando reciprocidade de valorização e compreensão. O prefixo “inter” expressaria uma interação positiva que concretamente se expressa na busca da supressão das barreiras entre os povos, as comunidades étnicas e os grupos humanos (Astrain, 2003, p. 327).

Uma sociedade intercultural, se caracteriza como uma sociedade em que as diferenças linguísticas, sociais, religiosas e étnicas são reconhecidas, respeitadas, e celebradas como componentes potencializadores da diversidade social que existe. A interculturalidade conduz processos que contemplam o direito a diferença, e as demais lutas contra discriminação e desigualdades étnicas e sociais, e que segundo Fleuri (2018, p. 43) a educação intercultural não se reduz a uma simples relação de conhecimento: trata-se da interação entre sujeitos.

Nessa perspectiva procura estabelecer diálogos e relações entre pessoas e comunidades que integram ambientes culturais distintos, solucionando conflitos oriundos dessas diferenças, não desconsiderando as relações de poder constantes nas relações sociais e culturais presentes na sociedade. Dessa forma a interculturalidade reconhece e assume os conflitos, procurando as estratégias mais adequadas para enfrenta-los (Candau, 2005, p.19).

A diversidade cultural é um dos aspectos que caracterizam a interculturalidade na sociedade, contemplada por uma vasta

diversidade de culturas, onde pessoas de diversas origens partilham do mesmo espaço, mostrando suas diferenças e as-respeitando, constituindo assim um espaço multicultural acolhedor e abrangente, conforme afirma Candau:

[...] a igualdade entre pessoas e grupos, muitas vezes parece negar as diferenças ou silenciá-las. Por outro lado, reconhecer as diferenças, em muitas situações, é visto como legitimar desigualdades ou enfraquecer a luta por superá-la. Esta tensão está presente na sociedade como um todo e se revela de modo essencialmente agudo no campo educacional (Candau, 2010, p.215).

Estabelecer uma convivência harmoniosa, entre diferentes grupos culturais, favorecendo a criação de espaços inclusivos que admitam e enalteçam as colaborações e contribuições de cada grupo, excluindo qualquer tipo de diferenciação e marginalização, propiciando oportunidades de dialogo intercultural, que é um caminho para a integração entre inúmeras comunidades, possibilitando a troca de ideias, vivencias, saberes e perspectivas, contribuindo para um conhecimento mais profundo e uma admiração mutua do outro e de suas características.

A realização de eventos e festividades que evidenciam e destacam diversas culturas, são possibilidades para que se fortaleçam os vínculos sociais e promovam a integração cultural, festivais, encontros, oficinas, exposições com performances artísticas e culturais, podem se estabelecer como formas de socializar e celebrar a diversidade, dessa forma, as culturas e suas formas de manifestação estão cada vez mais estreitas e articulando-se por completo, tornando o mundo cada vez mais interconectado em suas novas combinações espaço-tempo (Hall, 2005).

No contexto de interculturalidade numa perspectiva social, cabe a cada membro da sociedade praticar seu papel na construção de uma sociedade cada vez mais acolhedora. A responsabilidade para que se estabeleça critérios indispensáveis para a vivência social, **é coletiva e individual**, como respeito e compreensão das diferenças culturais, isso vem a contribuir para a criação de espaços mais inclusivos e harmoniosos, favorecendo a liberdade de expressão e convivência coletiva.

### **Educação Intercultural segundo as diretrizes e currículos**

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 9.394/1996, é a legislação que estabelece as diretrizes da educação nacional no Brasil. No enredo da interculturalidade, a LDB esclarece sobre a importância de se evidenciar e valorizar a diversidade cultural e étnica no contexto escolar, e preconiza a questão intercultural relacionada ao ensino indígena no artigo 78, [...] desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisas, para oferta de Educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas (Brasil, 1996).

No sentido de integrar essa concepção de interculturalidade a todas as modalidades da educação básica e não apenas a educação indígena, a LDB amplia a perspectiva educação cultural, destacando a valorização da diversidade cultural como princípio fundamental da educação nacional. Reconhecendo a pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira, e todo o contexto epistemológico que envolve essa diversidade, preconizando a promoção da igualdade de oportunidades.

Com intuito de superar desigualdades históricas, formulando políticas educacionais que atendam as necessidades



de diversos grupos culturais, étnicos e sociais, enfatizando a vertente democrática da escola, propiciando a criação de espaços educacionais que viabilizem o diálogo, a compreensão e o respeito entre os grupos culturais que convivem nesse espaço, nesse sentido podemos afirmar que as perspectivas de educação intercultural precisam ser incorporadas em todo o processo educacional [...] não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos ou por determinadas áreas curriculares, sem focalizar sua atenção a determinados grupos sociais (Candau, 2000, p.51).

Já os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) são documentos normativos que versam sobre as diretrizes para a elaboração dos currículos escolares nacionais. Os PCNs foram elaborados pelo MEC (Ministério da Educação) e tem como objetivo conduzir e orientar a prática pedagógicas nas escolas. No contexto da interculturalidade os PCNs **têm estabelecido como um dos seus temas transversais a Pluralidade Cultural**, evidenciando a diversidade, e suprimindo a desigualdade:

[...] O trabalho com a Pluralidade Cultural se dá, assim, a cada instante, propiciando que a escola coopere na formação e consolidação de uma cultura da paz, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos universais e da cidadania compartilhada por todos os brasileiros. (BRASIL, 1997, p.69).

Os PCNs evidenciam a pluralidade cultural existente na sociedade brasileira, e contempla em seus parâmetros a diversidade étnica, social e cultural do país. Destacando temas relacionados a história e cultura afro-brasileira e indígena, educação para relações étnico raciais, valorização da cultura

local, diversidade linguística, práticas pedagógicas inclusivas, educação ambiental integrada à diversidade cultural entre outros temas.

**É imprescindível ressaltar que, embora os PCNs** elaborem as diretrizes gerais para a educação brasileira, a implementação eficaz da interculturalidade no ambiente escolar depende da atuação das instituições escolares, dos professores envolvidos e da comunidade educacional que conforme afirma Fleuri:

[...] a tarefa do currículo e da programação didática, não será meramente a de configurar um referencial teórico para o repasse hierárquico e progressivo de informações. A função do currículo e da programação didática será a de prever e preparar recursos capazes de ativar a elaboração e circulação de informações entre sujeitos, a partir de seus respectivos contextos socioculturais, de modo que se auto-organizem em relação de reciprocidade entre si e com o próprio ambiente (Fleuri 2018, p. 55).

A sistematização das práticas interculturais no contexto escolar, desenvolve uma educação mais inclusiva e abrangente, que valoriza e respeita os diversos grupos sociais e identidades culturais presentes no ambiente educacional, proporcionando uma convivência democrática mediada pelo respeito e na valorização sociocultural, auxiliando na formação crítico social dos educandos, possibilitando uma vivência em sociedade, com integração de culturas e diversidades etnográficas.

## A interculturalidade na pós-graduação

Na contemporaneidade, a sociedade globalizada encontra-se interligada de maneiras complexas, promovendo um cenário propício para o intercâmbio cultural e intelectual. Nesse contexto, a interculturalidade surge como um tema de extrema relevância, especialmente no ambiente acadêmico de pós-graduação. A diversidade cultural é um componente intrínseco às instituições de ensino superior, onde estudantes e pesquisadores provenientes de diferentes partes do globo convergem para compartilhar conhecimentos e experiências.

A pós-graduação, enquanto estágio avançado de formação acadêmica, não apenas fornece o aprofundamento do saber em uma área específica, mas também se configura como um espaço fecundo para a interação entre diversas culturas. O intercâmbio de perspectivas, valores e métodos de pesquisa entre indivíduos de origens culturais distintas não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também potencializa a qualidade e a abrangência das produções científicas.

A educação intercultural, que tem a capacidade de incluir aspectos transcendentais, não consiste apenas em um intercâmbio entre diferentes formas de vida, mas sim em um intercâmbio entre perspectivas acerca da própria essência da realidade.

A interculturalidade do Ensino Superior segundo Morosini:

[...] se baseia nas relações entre os estudantes e suas instituições e surge como esforço sistemático com o objetivo de tornar o Ensino Superior mais responsivo às demandas e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho (Morosini, 2006, p. 192).

Jane Knight (2020, p. 2) esclarece que a interculturalidade é um processo de mudança adaptado para atender às necessidades e interesses de cada instituição de ensino superior.

Não há uma fórmula pronta de interculturalidade. Dessa forma, podemos observar que a problemática da internacionalização está ganhando cada vez mais destaque como um campo de estudo. Nesse contexto, a interculturalidade surge como uma necessidade de pesquisa, deve ser percebida como uma força ativa e transformadora em todas as instituições de ensino superior, com o propósito de facilitar integrações que aprimorem relações democráticas. Isso implica buscar interconexões sem eliminar as diversidades e particularidades do outro, promovendo e fortalecendo os potenciais criativos de cada indivíduo e seu contexto.

Essa abordagem visa, principalmente, cultivar o respeito, os valores, os conhecimentos e os saberes de seres humanos distintos.

### **A formação de professores para a interculturalidade**

A adequação dos processos educativos à prática da interculturalidade requer um redimensionamento de toda a estrutura escolar, e essa transição precisa ser conduzida e iniciada na educação básica, até que se chegue nas modalidades de pós-graduação. A proposta intercultural de educação objetiva consolidar uma proposta educativa que possa compreender o intrincamento das relações humanas.

Nesse contexto a educação intercultural busca vencer preconceitos e ações de exclusão sociocultural, estabelecer meios que possibilitem ascensão de todos os sujeitos e seus devidos

grupos de pertencimento, proporcionando evoluções significativas na educação, na composição dos currículos, nas estratégias metodológicas e nas ferramentas didático pedagógicas. A formação inicial e continuada de professores, que conforme Fleuri (2018, p. 54) a perspectiva intercultural de educação coloca também a necessidade de se repensar e ressignificar a concepção de “educador”, também precisa ser revista, adequando e alinhando as concepções de interculturalidade para o trabalho docente.

Como em toda etapa da educação o professor desempenha um papel importantíssimo e intransferível na construção da perspectiva intercultural em todas as modalidades de ensino, que para Nóvoa (1998, p. 18) é impossível imaginar alguma mudança que não passe pela formação de professores, portanto o trabalho docente é crucial para que se desenvolva as ações pertinentes a interculturalidade no contexto educacional.

A educação contemporânea tem grandes desafios a serem superados, e a questão sociocultural é uma das vertentes que caracterizam essa nova roupagem educacional, cheias de mudanças e avanços, advindos de uma perspectiva histórico-cultural que vem se desenvolvendo e rompendo os modelos de educação tradicional, quebrando os paradigmas do etnocentrismo e da homogeneidade de culturas.

Integrar a interculturalidade dentro das diretrizes de formação de professores é um processo imprescindível para conduzir e orientar os educadores para atuarem em espaços educacionais cada vez mais dinâmicos e diversos, conforme Giroux afirma:

Os/as educadores/as não poderão ignorar, no próximo século, as difíceis questões do multiculturalismo, da raça, da identidade, do

poder, do conhecimento, da ética e do trabalho que, na verdade, as escolas já estão tendo que enfrentar. Essas questões exercem um papel importante na definição do significado e do propósito da escolarização, no que significa ensinar e na forma como os/as estudantes devem ser ensinados/as para viver em um mundo que será amplamente globalizado, high-tech e racialmente diverso que em qualquer outra época na história (Giroux 2002, p.88).

Essa formação específica envolve desenvolver habilidades, conhecimentos e ações que possibilitem aos educadores uma perspectiva de compreensão e respeito mútuo, de modo a usar a diversidade cultural presente no ambiente educacional para produzir conhecimento e integração entre diferentes culturas, pois o trabalho do educador segundo Tardiff e Lessard (2011), é um conceito que envolve a execução de tarefas pré-estabelecidas, além de outras que ocorrem no cotidiano escolar sem que estivessem previstas, por meio de relações interpessoais entre professores, alunos e outros atores da escola.

Para que se efetive os conceitos da educação intercultural, o professor necessitará fazer um trabalho de acolhimento a diversidade de culturas presentes no ambiente educativo, amparando as histórias vivenciadas, as crenças, os valores sociais e culturais trazidos como conhecimento prévio, além de discernimento para lidar com as possíveis indisposições causadas pelas diferenças, que se não trabalhadas e dialogadas para gerar entendimento, podem produzir conflitos.

A perspectiva da educação intercultural vem com intuito de ressignificar o modelo educativo contemporâneo, que até então se debruça em um currículo monocultural, que traz uma compreensão de igualdade, porém a formação do professor

para interculturalidade vem evidenciar a diversidade cultural, reformulando o currículo que se configura nos preceitos de homogeneidade, conforme afirma Fleuri em sua colocação:

A formação e a requalificação dos educadores” são, talvez, o problema decisivo, do qual depende o sucesso ou o fracasso da proposta intercultural. O que está em jogo na formação dos educadores é a superação da perspectiva monocultural e etnocêntrica que configura os modos tradicionais e consolidados de educar, a mentalidade pessoal, os modos de se relacionar com os outros, de atuar nas situações concretas (Fleuri 2018, p. 46).

Nesse sentido a interculturalidade se propaga em muitos campos sociais, e caminha junto com outras políticas afirmativas que buscam integrar culturas e sociedade, consolidando acesso e permanência de pessoas a espaços escolares e acadêmicos, e demais espaços, proporcionando uma relação de respeito mútuo e convivência pacífica entre grupos diversos. Ao professor cabe o papel de estimular esses impulsos criando meios para que se desenvolva essa relação no ambiente educativo, construindo conhecimentos a partir da diversidade cultural, com base no respeito e no diálogo.

### **Considerações finais**

É inegável a dimensão da interculturalidade em diversos espaços sociais, em especial nos espaços de pós-graduação. Considerando que o ambiente escolar, é o espaço onde ela é propagada e inserida na formação social dos educandos. O papel de integrar culturas diversas, criando uma relação de

respeito e convivência que tem por base conceitos de democracia e acolhimento, tem sido inserido em muitos contextos sociais através da educação intercultural, políticas que versam sobre a implantação dessas práticas tem sido apoiadas e difundidas nas instituições escolares e acadêmicas, como forma de garantir a integração de pessoas de diferentes culturas e grupos sociais a espaços que recebam e possibilitem a permanência e ascensão desses grupos.

O papel do professor como mediador dessas relações socioculturais precisa ser destacado, embora sua formação precisa estar alinhada a essa nova realidade, de forma a o conduzir para a criação de um ambiente inclusivo, pautado no diálogo e no respeito entre as pessoas, concretizando as especificidades da interculturalidade para a criação de uma sociedade livre de conflitos socioculturais.

## Referências

ASTRAIN, Ricardo Salas. **Ética intercultural e pensamento latino-americano**. In: SIDEKUM, Antônio. Alteridade e multiculturalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf> acesso em 12 de novembro de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> acesso em 12 de novembro de 2023.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Org.). **Sociedade, Educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios**. In: **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.



CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar**. In: Reinventar a escola. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural e formação de professores** / Reinaldo Matias Fleuri. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

GIROUX, Henry. **Praticando estudos culturais nas faculdades de educação**. In: SILVA, Tomaz T. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos e desafios**. 2 ed.; e-book, São Leopoldo: Oikos, 2020.

MOROSINI, Marília Costa. **Internacionalização da Educação Superior: um modelo em construção**. In: AUDY, Jorge L. N.; MOROSINI, Marília C. (Orgs.). Inovação e empreendedorismo na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, P. 189-210, 2006.

NÓVOA, António. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: SERBINO, Raquel V. (Org). Formação de Professores. São Paulo: UNESP, 1998.

TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación**. Peru: Ministerio de Educación, 2001.